



**AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:
EFICÁCIA E AUTONOMIA NA COMPREENSÃO ORAL**

***LEARNING STRATEGIES:
EFFICACY AND AUTONOMY IN ORAL COMPREHENSION***

Profa. Ma. Ana Beatriz Simões da Matta
Instituto Federal Fluminense
anabeatriz.tromp@gmail.com

“Estratégias de aprendizagem: eficácia e autonomia na compreensão oral”, de Janaína Cardoso, é, como indicado em sua capa, uma obra que visa à interseção entre pesquisa e prática docente pelo aperfeiçoamento do aprendizado de idiomas, a partir de um olhar à compreensão oral, destreza linguística pouco investigada e referendada na literatura do ensino-aprendizagem de línguas.

A autora, professora de inglês vinculada ao Departamento de Letras Anglo-Germânicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresenta o livro como desdobramento de sua pesquisa de doutorado defendida na Universidade Federal Fluminense, em 2005, e justifica sua publicação, em 2016, pelo ensejo em divulgar um estudo em ensino de língua inglesa com vistas a ser mais autônomo e reflexivo, bem como conferir a pesquisadores e interessados na área um instrumento retrospectivo acerca do tema, apesar de reconhecer mudanças e avanços, desde a defesa de sua tese, na aprendizagem de línguas e no entendimento da compreensão oral¹.

Em relação às motivações investigativas atuais, Janaína Cardoso interessa-se pelo uso de tecnologias para a aprendizagem de idiomas, processos de compreensão oral, estratégias de aprendizagem e gestão educacional. As três primeiras motivações são materializadas, dentre outros temas, ao longo dos capítulos do exemplar, a saber: introdução, teorias de aprendizagem, processo de compreensão oral, estratégias de aprendizagem e autonomia, investigando a influência de estratégias no processo de compreensão oral, atividades de intervenção, apresentação dos resultados e discussão, seguidos da conclusão, bibliografia e anexos.

Cabe destacar que a autora, em que pese sua vinculação à Linguística, delinea a pesquisa fundamentada em estudos educacionais e na psicologia: teorias da

¹ Para saber mais sobre as publicações e atuações de Janaína Cardoso, visite: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4755974T8>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

aprendizagem, dialogismo e construtivismo tornam-se conceitos basilares à construção do percurso investigativo. Refletir a respeito do panorama educacional é recomendado em “Estratégias de aprendizagem” como ato norteador a qualquer estudo relacionado ao ensino de línguas. Na esteira deste pensamento, Cardoso (2016, p.13) propõe investimentos educativos que contemplem não só aparatos físicos necessários ao desenrolar das práticas educativas, como também ao aperfeiçoamento do processo de aprendizagem em uma perspectiva inter(multi)disciplinar. Em sua ótica, o professor urge superar a posição de facilitador nas práticas educativas e transformar-se em inspirador, ao propor reflexões e mudanças no cenário educacional e, acima de tudo, praticá-las.

Perante a diferentes elucidações sobre a origem do conhecimento mapeadas nos capítulos introdutórios, a autora filia-se à teoria construtivista do processo de aprendizagem e depreende sua faceta cognitivista ao considerar o aluno como sujeito ativo de seu aprendizado, inclusive no processo de compreensão oral, no qual o significado da mensagem ouvida é reconstruída e não apenas interceptada pelo ouvinte.

A melhora da qualidade do processo de aprendizagem de línguas defendida pela autora traduz-se no foco de seu propósito investigativo: entender o processo de compreensão de textos orais, intervir nos processamentos cognitivos quando da ativação desta destreza linguística, por intermédio de atividades que objetivem o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e propiciar a docência e a aprendizagem de línguas de forma dinâmica e reflexiva.

A escolha pela compreensão oral como desencadeadora da dinamicidade e reflexividade no ensino de línguas baseia-se no fato da autora considerá-la difícil aos aprendizes de idiomas, aliada à percepção da falta de “treinamento específico” à mesma, tanto em língua materna como em língua adicional/estrangeira. Cardoso (2016) questiona que não se ensina a ouvir, nem ao outro e nem a diferentes gêneros orais, e que comumente exercícios auditivos objetivam sabatinar aprendizes sobre o conteúdo da mensagem veiculada em gravações ou servem apenas de suporte e pretexto ao ensino de pronúncia, vocabulário ou gramática.

Dada a afiliação à teoria construtivista para fundamentar sua visão de aprendizagem, Cardoso (2016) convida à reflexão sobre a importância da memória, de trabalho e de longo prazo, no ato de aprender e afasta-se de uma visão meramente repositória e armazenar: “A memória humana é um sistema construtivo e interativo e não

um arquivo ou museu” (Pozo, 2002). A autora pressupõe que os processos de aquisição serão mais eficazes à medida que mais significativa for a relação entre a informação nova e os conhecimentos já representados na memória; daí seu interesse por ressaltá-la no processamento da compreensão oral.

Além do papel da memória, Cardoso (2016) ilustra como as teorias de aquisição linguística estão imbricadas à percepção dos processos de compreensão oral e assume uma postura interacional, por considerar fundamental o contexto social e político e, principalmente, a interação com o outro na aprendizagem de uma língua.

A obra também pretende elucidar dois conceitos, comumente considerados antagônicos, mas que, na verdade, são complementares: percepção e compreensão oral. À percepção, atribuíam-se o fato de ser um movimento passivo do sujeito, no qual apenas se percebiam os sons externos. O ouvido humano, nesta concepção inerte de percepção oral, igualava-se a uma concha repositória, em que os sons eram tão somente captados. No entanto, a percepção, para Cardoso (2016), é complexa, e o ouvinte influi decisivamente neste processo. O que diferencia a compreensão e a percepção é o nível de atenção dispensado ao que se ouve. Para compreender, é necessário ouvir os sons, distingui-los de outros presentes no mesmo ambiente e reconhecer palavras e expressões que compõem a mensagem. Crystal (1985, p. 199) acrescenta que, aliadas a estas movimentações perceptivas citadas anteriormente, é preciso considerar os conhecimentos prévios do ouvinte no tocante aos padrões sonoros de sua língua.

Diante deste panorama, a autora conclui que, ao compreender um texto, seja ele oral ou escrito, geralmente foca-se essencialmente em seu suporte físico ou no conteúdo da mensagem e olvida-se o processo, possivelmente o fator primordial ao êxito da compreensão. Isto posto, em Cardoso (2016) entende-se que o desenvolvimento da compreensão parece estar atrelado mais ao processamento a que o resultado deste ou simplesmente ao conteúdo veiculado pelo texto. Desse modo, é necessário compreender como o aluno arquiteta a sua aprendizagem, ou seja, no contexto da leitura e compreensão oral, que estratégias são utilizadas ao compreender um texto. Em outras palavras, apoiada em Pozo (2002), Cardoso (2016) afirma ser necessário não fornecer ao aprendiz conhecimentos armazenados em pacotes fechados, mas sim impeli-lo a perceber sua forma de aprender.

E é nesse aprender a aprender, materializado por assimilar quando e como utilizar estratégias de aprendizagem, por meio de atividades que possam corroborar (ou não) com o desenvolvimento das mesmas, é desenhada a pesquisa, um estudo “quali-quantitativo” (embora a autora ressalte as características fortemente qualitativas de sua investigação), organizado em duas etapas (a primeira presencial e a segunda online), com um número limitado de participantes (50 na primeira fase e cinco na segunda- alunos detectados na primeira fase com maior dificuldade na compreensão oral), fato este que, segundo Cardoso (2016), diminui o grau de generalização. A divisão da pesquisa deu-se em quatro fases: seleção de participantes, atividades de intervenção preliminares, atividades de intervenção principais e avaliação do processo.

Na primeira fase, realizou-se um pré-teste de compreensão oral e aplicou-se um questionário sobre as dificuldades no processo de compreensão. Na segunda, as ações foram: introduzir noções de estilos e estratégias de aprendizagem e selecionar participantes para a terceira fase, considerada a mais longa e qualitativa pela autora. Nesta, utilizaram-se doze atividades que ambicionavam o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem, a melhora no processo de compreensão oral e o desenvolvimento de uma postura mais autônoma. Esta, e a quarta fase, foram desenvolvidas à distância, através de mensagens eletrônicas. Por fim, na última fase, ministrou-se um pós-teste de compreensão oral e realizou-se uma entrevista autoavaliativa, relativa ao uso das estratégias de aprendizagem e sobre o itinerário investigativo.

As técnicas da pesquisa compreendem questionários introspectivos e entrevistas que tencionam ao entendimento do modo de aprender dos participantes, além do teste de compreensão oral do TOEFL, na última fase, utilizado como avaliação final dos 5 participantes e da Cambridge, como sondagem inicial. É importante notar que Cardoso (2016) defende a autonomia como ato relevante ao uso das técnicas, visto que, aos participantes, lhes é conferido, até, a possibilidade de que atividades realizar.

No que diz respeito à natureza da pesquisa, Cardoso (2016) qualifica seu estudo como intervencionista, por confirmar (ou não) o uso de estratégias de aprendizagem nas atividades de compreensão oral; originário de uma prática exploratória e uma pesquisa-ação: pesquisador e professor são o mesmo sujeito na investigação e há a pretensão pela mudança da prática pedagógica.

As estratégias de aprendizagem ganham destaque em sua pesquisa e já mereciam a atenção de Cardoso (2016) em estudo anterior. Neste livro, a autora questiona que o problema não está na quantidade de estratégias que se empregam ao entender um texto, (posto a sua recomendação de uma preocupação maior com o processo e não somente com o resultado), mas sim a qualidade dessas estratégias. A isto, lançam-se os questionamentos de pesquisa: até que ponto o educando melhora o seu desempenho em atividades de compreensão oral ao empregar estratégias de aprendizagem consideradas mais eficazes? O enfoque no processo descendente², em que a compreensão geral do texto é mais enfatizada do que a segmentação do mesmo (estratégia cognitiva), contribui para uma melhor interpretação de textos orais? A utilização de estratégias mais eficazes aumenta o grau de autoconfiança durante o processo de compreensão oral?

O conceito de estratégia é polissêmico e complexo na literatura. Com isso, ao catalogar definições em diversos autores, como Pozo (1996) e Valdés (2006), Cardoso (2016) opta por credenciar os estudos de Oxford (1990) e O'Malley e Chamot (1990) sobre estratégias de aprendizagem para elaborar sua definição de suporte: ações conscientes ou automatizadas, realizadas pelos educandos em busca de um aperfeiçoamento no processo de compreensão, na aprendizagem ou na retenção de informação.

O estudo comprovou que é possível adquirir estratégias de aprendizagem e que este desenvolvimento pode corroborar, de modo positivo, o processo de compreensão oral. As atividades de intervenção comprovaram o uso das estratégias de retenção (memória), compensatórias e afetivas pelos participantes. Cardoso (2016) destaca que estes compreenderam que o sentido de um texto pode ser apreendido para além da observação de seu vocabulário e palavras isoladas e recursos como adivinhação, ilustrações e contexto tornam-se profícuos ao processo de compreensão oral.

Os resultados demonstraram, também, que os aprendizes, ao obterem êxito nas atividades propostas, adquirem um posição mais confiante em relação aos estudos, que se substancializa no uso de estratégias mais eficazes; por isso motivo, a importância emocional no processo de aprendizagem é ressaltada.

Ao final da obra, Cardoso (2016) instiga a um cuidado maior na elaboração de materiais didáticos voltados à compreensão oral e que integrem as estratégias de

² Processamento no qual se direciona o foco no ouvinte e não na segmentação textual.

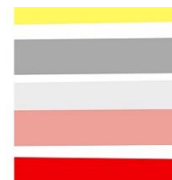
aprendizagem ao currículo, a fim de propiciar aprendizagem e reflexão sobre o seu modo de aprender.

Em suma, a tese reflete o desejo de transformação de uma docência em língua inglesa no âmbito universitário que abranja não somente as questões linguísticas e cognitivas, como também um diálogo com o campo educacional. Freire (2005 [1968]), em sua “Pedagogia do Oprimido”, ao proferir que “a educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”, destaca, de certo modo, a audição entre docente e discente para alcançar uma educação dialógica. Ouvir é, geralmente, um ato considerado passivo e submisso e, como nos aponta Cardoso (2016), não é ensinado nem valorizado, sendo tão comumente testado. Se há vontade em promover uma educação na qual se mobilize a autoria discente, cumpre-se, então, orientar a escuta de maneira a produzir debates à formação de uma justiça social. Ouvir é um ato democrático.

Estimular o aluno a perceber como aprende é outro ponto relevante na pesquisa de Cardoso (2016). O conhecimento das estratégias de aprendizagem torna-se primordial a converter o educando em um ser autônomo. Por conseguinte, segundo os resultados de Cardoso (2016), o aprendiz compreende melhor não só o processamento quando da leitura ou audição de um determinado texto como também a utilização de estratégias (eficazes) para a melhora da compreensão oral.

A dificuldade dos participantes em acessar a Internet e manusear artefatos tecnológicos as etapas finais do estudo não se constituíram, necessariamente, um entrave aos resultados de pesquisa, mas receberam destaque de Cardoso (2016) na conclusão da obra. Talvez, pelo modo ubíquo de aprender (Santaella, 2013), possibilitado pelos atuais celulares, os alunos poderiam desenvolver estratégias e compreender os gêneros orais em deslocamento.

A obra é recomendada a professores, estudantes e pesquisadores do ensino de línguas, além de elaboradores de materiais didáticos e interessados em desvelar e compreender os processos de compreensão oral e as estratégias de aprendizagem.



Referências

- CARDOSO, J. *Estratégias de aprendizagem: eficácia e autonomia na compreensão oral*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas / OminiScriptum, 2016
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

Recebido em: 22 de outubro de 2018.

Aprovado em: 10 de dezembro de 2018.